

Superesquema garante segurança do presidente

■ General comemora êxito do novo sistema de proteção, que teve ajuda da CUT. Manifestantes permaneceram longe da comitiva

CRISTINA SERRA
E EDUARDO GOULART

APUCARANA, PR — O Gabinete Militar da Presidência da República, responsável pela segurança do presidente Fernando Henrique Cardoso, montou um superesquema de proteção contra manifestantes que funcionou, mas os bons resultados não garantem que a viagem de ontem a Apucarana tenha sido um teste efetivo de eficiência. O comandante da Polícia Militar na cidade, coronel Eugênio Semmer, havia feito, na quinta-feira, um acordo com o sindicato local dos bancários, filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores), para que qualquer protesto fosse feito longe da vila rural Nova Ucrânia, inaugurada pelo presidente e localizada a cinco quilômetros da sede do município.

O acordo foi cumprido. Um pequeno grupo de manifestantes se limitou à praça principal da cidade, carregando bandeiras e vestindo roupa preta em sinal de luto contra as reformas constitucionais. Outro grupo, menor ainda, com no máximo dez pessoas e quatro bandeiras, ficou num trecho da rodovia BR-376, muito distante do local por onde a comitiva do presidente passou.

Outro fator que evitou qualquer possibilidade de confronto foi o trajeto seguido pela comitiva. O presidente saiu do aeroporto direto para a vila rural Nova Ucrânia, sem passar pela cidade. Na vila, só encontrou as famílias de bóias-frias beneficiadas pelo assentamento e moradores levados em ônibus da prefeitura, além de alunos que ganharam camisetas e foram liberados das aulas para participarem da solenidade.

A recepção só poderia mesmo ser favorável. Ainda assim, as pessoas tiveram que passar por uma revista com detector de metais e havia dezenas de seguranças à paisana espalhados entre a multidão. Fernando Henrique recebeu beijos de duas moradoras da vila, escolhi-



Protegido por soldados de elite da PM paranaense, Cardoso só viu faixas seu favor na vila Nova Ucrânia

das para lhe entregarem presentes, e ganhou um boné (Apucarana tem a maior concentração de confecções de boné do país). De lá, foi direto para o aeroporto. O presidente não usou colete à prova de balas, como havia recomendado a segurança. Segundo o chefe do Gabinete Militar, general Alberto Cardoso, o novo esquema de segurança foi um sucesso.

Um clima de confraternização, propiciado pela festa armada pelo governador Jaime Lerner, animou o presidente Fernando Henrique Cardoso, em sua primeira viagem oficial depois dos tumultos registrados no Nordeste, no fim de semana passado. Desde terça-feira, os responsáveis pela segurança presidencial ocuparam a periferia de Apucarana, município de 92 mil habitantes, no norte do Paraná. A missão: impedir qualquer transtorno no percurso de oito quilômetros entre o aeroporto e a vila.

Um contingente de 700 homens do Exército e da Polícia Militar e dois helicópteros participaram do

esquema de segurança, que incluiu bloqueio de estradas, patrulhamento ostensivo com soldados de baioneta calada, e revista às bolsas de quem estava no caminho do ônibus presidencial. Agentes da Polícia Federal ficaram responsáveis pela segurança no aeroporto e na vila.

No desembarque do ônibus e ao longo dos 200 metros percorridos a pé entre fileiras de colegiais, a tarefa de garantir a integridade do presidente ficou a cargo de corpulentos integrantes do Grupo Tigre — sigla de Tático Integrado de Grupos de Repressão Especiais — que participou recentemente da operação de resgate de reféns em Marechal Cândido Rondon.

Nas duas horas e 22 minutos em que permaneceu no município, o presidente, ouviu uma banda colegial, foi aplaudido por escolares e foi saudado com discursos de esperança e entusiasmo. Depois, apertou a mão de 200 prefeitos de todos os partidos, que assinaram o protocolo de intenções para a implantação de vilas rurais.



A estrada de acesso ao aeroporto ficou sob a vigilância do Exército

Apucarana, PR — Fotos de Jamil Bittar